

CENÁRIO INOVADOR NA FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A Biblioteconomia está se desenvolvendo, no Brasil, a passos largos e inovadores neste século XXI. Apesar de se constituir em uma ciência milenar, vem formando profissionais para atuar em bibliotecas, no país, somente a partir do início do século XX, com a criação dos cursos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e do Colégio Mackenzie, em São Paulo. O primeiro destes, fundamentado no ensino humanista europeu da *École Nationale des Chartes*, foi o pioneiro no Brasil, tendo se transformado, em 1979, no curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O segundo teve uma orientação estritamente americana, mais tecnicista, e resultou na fundação da primeira escola de Biblioteconomia do país, que funcionou inicialmente, no Departamento de Cultura do Estado de São Paulo, sendo depois incorporado à Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP), onde é ministrado até os dias de hoje. Cabe ressaltar que esses dois cursos tinham como finalidade principal a capacitação de profissionais de seus quadros funcionais, para resolver problemas internos às respectivas instituições. Porém, com a abertura de vagas para profissionais de todo o país, propiciaram que estes formandos, ao retornarem aos seus estados, criassem novas oportunidades de ensino, visando à formação de bibliotecários para atuarem nas bibliotecas de suas regiões.

A regulamentação da profissão, em 1962¹, bem como a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), com a fixação do 1º Currículo Mínimo de Biblioteconomia, estimulou a criação de novos cursos, e, em 2009, a oferta de cursos na área existia em cerca de 40 instituições, entre públicas e privadas. No entanto, a maioria desses cursos era ofertada nas grandes capitais, o que impedia que muitos dos interessados na área se inscrevessem, pelo fato de não conseguirem se deslocar de suas cidades interioranas para essas capitais. Com isso, os postos de trabalho no

¹ Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.

interior do país, quase sempre eram ocupados por leigos.

A fim de mapear essas lacunas, que se configuram como demandas reprimidas por bibliotecários, o CFB está realizando um mapeamento dos profissionais formados em Biblioteconomia, com a implementação de um Censo do Bibliotecário Brasileiro, com o propósito de delinear o perfil de atuação do bibliotecário no contexto nacional; descrever a formação do profissional bibliotecário; e identificar as demandas por educação continuada. Além disso, o Sistema CFB/CRB² aponta que a quantidade de profissionais habilitados no Brasil para atuar na área é de, aproximadamente, trinta mil bibliotecários, o que concorre para a necessidade de implantar novas formas de formação de profissionais na área, para atender às demandas já existentes.

Paralelamente a este cenário, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) percebeu uma grande lacuna nos seus Polos de Apoio Presencial (PAP), os quais apóiam os cursos oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), no que concerne à ausência de bibliotecários à frente das suas bibliotecas. Visando suprir essa carência, a Capes estabeleceu parceria com o CFB para ampliar a formação na área de Biblioteconomia, a fim de criar oportunidades de formação de bibliotecários em todo o país e, com isso, prover não só os PAP³, como também as bibliotecas públicas, as bibliotecas escolares e outras unidades de informação, que não contam com esses profissionais em seus quadros, para atender às necessidades de informações à população brasileira, em tempo hábil e de forma precisa.

O gerenciamento da preparação deste curso encontra-se sob a responsabilidade de uma equipe de docentes do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) - denominada Comissão de Gerenciamento (CG) -, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)⁴ e vem ocorrendo desde 2014.

No presente momento, 80% dos conteúdos das disciplinas já foram produzidos pelas equipes de conteudistas do projeto (autores e leitores, com expertise nas 51 disciplinas da matriz pedagógica do curso). Estes conteúdos estão em fase de intervenção dos técnicos em EaD - designers instrucionais, designers gráficos e revisores de provas - e, ainda, passarão pela fase de normalização bibliográfica, para garantir sua compatibilidade com as normas preconizadas pela Associação

² Formado pelo CFB e pelos 14 Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), distribuídos por regiões brasileiras.

³ Em novembro de 2016, a home page da UAB - <http://www.capes.gov.br/uab> - registra 619 PAP espalhados pelos estados brasileiros.

⁴ A CG/UFRJ conta com a supervisão de uma Comissão Técnica (CT), formada por membros da equipe que elaborou o projeto pedagógico do curso, e da Diretoria de Ensino de Educação a Distância (DED/Capes). Ainda tem o apoio de assessores de finanças e de informática da UFRJ e de técnicos em EaD, do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Ressalta-se em todo esse fluxo a atuação da CT, a qual tem o objetivo de apreciar os conteúdos produzidos, com vistas também a assegurar que eles tenham aderência às ementas definidas no projeto pedagógico do curso.

Os próximos passos desse empreendimento inovador na formação em Biblioteconomia é o lançamento, pela Capes, ainda no 1º semestre de 2017, do edital para que as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) se candidatem a ofertarem essa nova modalidade de ensino, em Biblioteconomia, a partir do 2º semestre de 2017.

O que se espera desta ação é que além de serem supridas as demandas por bibliotecários, no país, as necessidades de informação da sociedade brasileira sejam mais bem atendidas, principalmente, assegurando igualdade de oportunidades no interior e nas capitais brasileiras.

Mariza Russo

Membro da Comissão Editorial